ANNO I —Republica dos Estados Unidos do Brasil— NUM. 16

Manuel Borges
FUNDADOR

O ARTISTA

Modesto Costa
GERENTE

Jornal do Commercio, Lavoira, Industria e dos interesses publicos

B. LEMOS--REDACTOR CHEFE

AUTOGRAPHOS
não se restituem ainda que não publicados

Tiragem 800 exemplares

Redacção, sala de leitura, administração e typographia--rua da Gloria n. 24

Therezina, 8 de junho de 1902

ASSIGNATURAS
começam e terminam em qualquer tempo

Numero avulso 200 réis

A MENSAGEM

O sr. governador do estado, installando a 3.ª sessão da 3.ª legislatura da Camara Legislativa, leu, na fórma constitucional, a sua mensagem ou a exposição dos factos occorridos no publico serviço durante o interregno legislativo e o alvitre para o que S. Ex.ª julga de mais opportuno realizar-se.

Dois ponctos prendem a attenção nessa peça do poder executivo: a instrução primaria e as finanças.

Embora sediços, esses assumptos, sempre que são lembrados, despertam algo de compaixão, tal o triste e desanimador aspecto com que se apresentam.

Deve ser doloroso para o chefe de um estado ter occasião de vir publica e solennemente dizer com a auctoridade de sua palavra e com a verdade dos algarismos que o ensino popular não presta e que as condições do Thesoiro são difficeis, e, o que ainda é peior, que não se conta com remedio para esses dois males enormissimos.

—Em finanças, é esta a nossa condição:

A despeza fixada para o exercicio de 1901 foi de 871:620$500, e a receita orçada foi de 838:345$500, da qual se arrecadaram apenas 719:810$629.

D'ahi uma differença para menos de 168:531$871. Mas, com os córtes effectuados na despeza, ficou esta reduzida a 98:996$752, diminuindo-se nella, pois, 69:538$119. Mesmo assim, é grande ainda a differença para menos e bem dficil obter meios para vencel-a.

—Quanto á instrucção primaria é altamente contristador o que diz o chefe do estado. E nem ao menos fica a esperança de se ver melhorado esse ramo do serviço publico, porque é s. ex.ª mesmo quem diz em seguida que para melhorar as condições do ensino faz-se mistér haver maior remuneração que a actual e isso não permittemas condições do Thesoiro.

Continuará, pois, a campear a incompetencia do professorado; e, si alguem houver nessa classe que enxergue alguma coisa, ver-se-á na obrigatoria emergencia de cingir-se ao *côro*, sob pena de dar o espectaculoso exemplo de um idiota.

Isto de terra que faz esforço para ter gente letrada é uma utopia que de nada val;o que o Piauhy é é uma patria de' bois, na maior parte enfezados e magros.

Si tal não fosse a nossa condição diriamos que o maior sacrificio que o governo tivesse a fazer deveria ser com a instrucção de seu povo; mas, amamos o patriotismo e, pois, não queremos affrontar o caracter de nosso berço natal. E' ser patriota às avessas mas é patriotismo sempre.

De tudo isso o peior não será nem mesmo o não preparo dos patricios infantis, nem mesmo o seu analphabetismo; o peior será o juizo em que nos veremos considerados ante as outras partes do mundo onde a instrucção regula como o poncto inicial para todas as manifestações do humano merchanismo.

Em todo caso ainda assim nada perderemos.

A nossa felicidade não se acabará emquanto nos restar a esperança de podermos ao menos ser *carniceiros* nesta terra de bois.

Não é que não haja boa vontade da parte do governo para com o ensino popular. Elle revelou a, maldisse a incapacidade da maioria dos que se encarregam desse serviço, mas fez ver logo a impossibilidade de uma acção reparadora, em obediencia à triste tuberculose das arcas da fazenda publica.

BOA IDÉA

UM DIA GRANDE

Os nossos collegas d'. *A Penna* tiveram a idéa de lembrar uma commemoração digna para o dia 13 de junho, que já nos fica tão perto, por ser elle o do anniversario da mudança da capital do Piauhy para o poncto em que se acha.

O acontecimento merece, realmente, ser commemorado, e ha ainda outro feito que se passou no mesmo dia: è a promulgação da Constituição Politica Estadual de 1892.

E' pois 13 de junho uma dacta de duplo motivo para que lhe façamos festa condigna.

E è do mundo de letras que se póde esperar a realização de um passo tão acertado.

E' á relação d'*A Penna*, como ás dos outros orgams desta capital, que cumpre levar por diante a commemoração do dia 13 de junho, visto que de outra parte nada, por certo, se fará.

Na tarde da 5ª feira ultima houve um rôlo, abaixo da feira, entre 5 mulheres. O *bofete* esteve na sua mais sublime manifestação e a guarda de Palacio, que apreciava o *grude*, não providenciou, allegando, segundo o nosso informante, que não tinha auctorização para isso.

Abdias Neves

E' com profundo desvanecimento que O ARTISTA annuncia aos seus leitores q' conta actualmente com a collaboração do talentoso e incançavel moço, cujo nome tão brilhantemente conhecido epigrapha estas linhas.

O que é o dr. Abdias Neves no mundo da imprensa,—dizem o magistralmente os seus innumeros e luminosos escriptos, sobre diversos e complexos assumptos, publicados no jornalismo desta terra, que teve o felizensejo de vel o nascer e crear-se em seu seio.

Nós nos congratulamos com os nossos leitores, que sem dùvida hão de partilhar da alegre felicidade que nos entrou pela humilde porta.

Escandaloso

UM BIGAMO

Agita-se no fôro desta capital o caso de um homem residente no termo do Alto Longá, onde é casado civilmente, e que se casou aqui tambem civilmente.

O nosso informante, por esquecimento, não nos soube dizer o nome de bigamo.

O que soubermos mais a respeito diremos aos leitores

Folhinha d'«O Artista»

Domingo 8 de junho e 159 do anno.

SANCTOS DO DIA:—S Salustiano, conf., s. Merardo e s. Eradio ou Geraldo, irmãos, bps. e confs.

Salustiano viveu e morreu em Cordenhas, na soledade, e resplandeceu com muitos milagres.

Merardo e Eradio foram tão irmãos em tudo, que para conhecer um bastava ver o outro.

A LUA:—Cres. a 12, ás 9 hs. e 1' da manhã.

HISTORICOS.

1662.—Dá se a victoria do Amexial.

1711.—Concede-se perdão real a favor dos envolvidos na guerra dos Mascates.

1793.—Morre Luiz XVIII na idade de 10 annos.

1835.—Na Hespanha, o poeta-ministro Martins de la Rosa dá sua demissão e é substituido pelo conde de Toreno.

1890.—Publica-se no Rio de Janeiro o primeiro nº do jornal evangelista *O Puritano*.

A TUTOYA

A acção do governo

O sr. governador do estado, em sua mensagem á Camara Legislativa, lembra a esta a necessidade de ser o governo auctorizado a emprehender as despezas precizas com a solução, arbitral ou judicial, da momentosa questão da nossa Tutoya.

Outro não seria, por certo, o proceder do sr. governador, que, além de ser piauhyense, deve ter diante dos olhos o recente caso da Assembléa do Maranhão—concedendo igual auctorização ao governo daquelle estado.

Bravo, pois, ao alvitre do sr. desembargador Arlindo Nogueira.

PEDRO BRITO

A chamado telegraphico de seu digno pai, seguiu hontem para Oeiras este nosso intelligente collaborador, que ultimamente tem soffrido em sua saúde.

Vá o Pedro Brito em paz á velha metropole, restabeleça-se e volte a occupar seu posto nas pugnas safaras e gloriosas da imprensa.

ARCHIVO

«ANNO DE LUCTO»

O sr. dr. Fenelon Castello Branco offereceu-nos um exemplar do seu livro de versos intitulado *Anno de lucto*.

O livro foi tirado para commemorar o 1.º anniversario da morte de d. Anna Fortes Castello Branco, joven e inditosa esposa do auctor, a qual succumbiu poucos mezes depois de casada, deixando o seu amoroso companheiro de envolta com a mais dorida e pertinaz das saudades.

Os versos do dr. Fenelon, á parte ligeiros senões de fórma e outros mais ou menos profundos de metrica, dão ao leitor a expressão viva, palpitante, de um'alma tenazmente alanceada pela separação do ser que fascinava, que dava sonhos e cuidados, prazeres e felicidades ao companheiro da jornada terrena.

O trabalho graphico do *Anno de lucto* é da typographia d'*O Municipio*, de Picos, do Maranhão.

Quasi todos os sonetos que vêm no livro do dr. Fenelon já conhecíamos nas columnas d'*O Municipio*.

Somos gratos da offerta

Para onde vamos?

E' bem penosa, ás vezes, a missão da imprensa, que deseja bem servir a causa publica, sem vascillações nem dependencia de preconceitos. E' necessario, porém, saber calcar no imo as explosões dos proprios sentimentos, e obedecer cêga e justamente ás necessidades da occasião. E' o que nos succede quando temos de constatar a verdade das affirmativas expendidas nos *Piparotes* do ultimo numero d'*O Norte*.

Como o distincto e intemerato collega, fomos testemunha presencial da condescendencia que a guarda de palacio prestou, na procissão de domingo, a um sancto qualquer e, como elle, vibramos na mesma indignação patriotica e nobre.

De uma vez por todas, acabemos com a mascarada que é essa pseudo-republica, por traz da qual a monarchia vive a gargalhar a hypocrita ironia de despeitos mal contidos e apenas sopitados. De uma vez por todas, tornem-se efficazes os principios da Constituição e acabe-se com o systema indecente de accender uma vela a Deus e outra ao diabo.

Si é letra morta o paragrapho da Lei Mater que veda qualquer relação do estado com a igreja, então rasguemos essa Carta dos nossos Direitos, imprestavel por inefficaz na execução.

Só a summa gravidade do facto que verberamos faz surgir este artigo, procrastinado desde muito.

E no emtanto nos calámos até hontem.

Agora não: o abuso chegou a um ponto em que silencial o é commetter um crime.

Falamos, não para censurar, mas para pedir, para rogar a s. exc. o illustre sr. dr. Governador, ao muito distincto e bravo commandante da Policia que tomem urgentes medidas para que os seus soldados não mais dêem o triste e immoral espectaculo de domingo. Para o governo tanto deve merecer o catholico romano, como o atheu, o protestante, como o maçon: não temos religião de estado.

Attenda-nos o dr. Arlindo, attenda-nos o coronel Segismando E nem ousamos pensar que nos desattendam um magistrado intelligente, honesto e patriota, um official que tantas vezes periclitou a vida na defesa da Patria. Nada mais simples que uma providencia: castigue o commandante da guarda si procedeu por conta propria e no delatte de uma ordem do dia instrua sobre o caso aos inferiores do corpo.

Aos philologos:

Devo escrever o vocabulo *Brasil* com *s* ou com *z*?

UM CURIOSO.

PROMOTOR OU PADRE?

SEMANA SANCTA

A religião em ridiculo

EM PARINTINS

Por occasião da Semana Sancta deste anno não havia padre em Parintins, do Amazonas, segundo uma correspondencia para o jornal *Commercio do Amazonas*.

No entretanto, como este negocio de religião parece que para os fanaticos se limita a uma simples questão de exterioriismo, não deixaram de ser realizadas algumas solemnidades da Paixão de Christo, em Parintins.

Mas como, si não havia padre? parece-nos que é o que o leitor está para perguntar.

Houve padre *ad hoc*, isto é, desempenhou as funcções sacerdotaes o promotor de justiça da comarca Gonçalves-Nina.

O povo affluiu aos actos talvez convencido de que esse promotor era padre mesmo ou convencido de que com ou sem padre era a mesma coisa.

Guerra Junqueiro

Este eminente poeta portuguez, que tem assombrado o mundo com as suas sublimes producções, não é só um intellectual, como nos parecia.

Guerra é viticultor illustre.

Segundo a *Revista de Lisboa*, foi elle quem primeiro applicou ás vides uma exertia racional.

Nas propriedades da Barca d'Alva está o poeta plantando renques de oliveiras para substituir a vide, visto que o vinho não tardará a ficar mais barato ainda do que a propria agua.

Ao lado, porém, do homem practico, continúa a viver o poeta. E esse sonha .. Quando fala da natureza e da terra —a sua admiravel phantasia tudo engrandece e transforma.

Querra Junqueiro vive hoje como um sancto numa casinha simples da Barca d'Alva, camarada dos cavadores, dos simples e de todos os que soffrem. Ao contacto com os pobres a sua emoção engrandeceu, a sua phantasia transborda e a sua vizão do universo é completa e superior. A's vezes, de longe em longe, apparece no Porto.

CONDOLENCIAS

AO EXM.º SR. DR. JACOB GAYOSO.

Sinceramente commovidos, vimos apresentar os nossos mais entranhados pezares ao Exm.º Sr. Dr. Jacob Gayoso, pelo fallecimento prematuro do seu innocente e estremecido filhinho João Henrique, registrado no dia 6 do vigente.

Pódem crer o Dr. Jacob Gayoso e sua Exm.ª Familia que nós nos associamos aos seus justos sentimentos.

Therezina, 7—6—902.

Raymundo Neves.
Manuel Borges.

COBRE DE SEU MESTRE...

Para que se prove mais que pelo Congresso Federal a inoffensiva d. grammatica anda aos empurrões, quero que os meus leitores vejam estes pedacitos que vou apresentar, tirados de um discurso do ex.mo sr. Bueno de Andrada, deputado da terra dos presidentes da Republica, discurso esse que foi proferido na sessão de 2 do mez passado e publicado no *Diario do Congresso*, no dia 3:

«*O Sr. Bueno de Andrada*— Sabe Sr. Presidente, o permanente e profundo respeito que tenho pelas decisões de V. Ex. quando OCCUPA o alto posto de confiança nacional, quando V. Ex. PRESIDE as sessões desta casa.

.....

Assim não TOME V. Ex. as minhas palavras como incitamento ás inspirações de *vosso* patriotismo.

.....

Assim, Sr. Presidente, espero do *vosso* patriotismo que *resolvais* etc.

.....

...não haverá um só Deputado, um coração brasileiro que não cubra de applausos o *vosso* procedimento.

(*Muito bem; muito bem.*)»

Ora muito bem; temos ahi um deputado que si cahisse nas unhas do professor Marques tinha ainda muito que dar de si. E o professor, si quizesse prestar um relevante serviço ao sr. Bueno, mesmo de longe, era só mandar-lhe o n.º d'*O Norte* que traz a sua *Questão pronominal*.

Mas, o professor Marques não está disposto a ser pai de cascudo e o *desgrammaticado* do homem que vá se aguentando no balanço, emquanto chega o seu dia de ser presidente da Republica. Antes disso, deve cobrar o dinheiro de quem foi seu mestre.

Polycarpo.

Acha-se entre nós, a objecto de serviço publico, o estimavel sr. tenente coronel Pedro Martins de Araujo Costa, promotor publico em Bom Jesus do Gurguéa.

—Tambem se acha entre nós o capitão João de Deus M. de Carvalho, bravo official do 35.º batalhão d'infanteria.

—Tambem veiu tomar parte nos trabalhos legislativos o sr. deputado Constancio de Carvalho e Souza, de Jaicós.

—Ainda se acha nesta cidade o dr. Ernesto Baptista, que vai assumir a vara de Piracuruca.

Em Picos do Maranhão falleceu a 15 do passado o sr. Joaquim Gomes Avelino, pai do zeloso commerciante Manuel Gomes Avelino.

TYPOS DA RUA

III

O MAROMBA

De todos esses benemeritos serviçaes que têm se abrigado sob o sol therezinense não se encontra na historia um só que apresente tão admiraveis qualidades como o Feliciano *Maromba*.

A sua biographia é sufficiente para dar um livro de grosso volume, e é isso motivo de contrariedade para o auctor destas linhas, que tem de obedecer ao espaço acanhado de que dispõe nestas columnas.

O *Maromba* é um espirito superior, não ha dúvida. E' intelligente, e como tal sabe se manifestar, a seu modo, com toda facilidade sobre qualquer caso.

O *Maromba* em outras epochas deve ter disposto de um bonito physico, o que não se dá hoje devido ao crestamento de sua pelle e aos continuos exercicios das multiplas carêtas com que diverte meninos, rapazes e velhos.

E' impagavel ouvil-o fazer um discurso, que começa invariavelmente com isto:

«Meus srs.: Feliciano José de Maromba etc.». Só o seu nome é enormissimo, comprehendendo, além de outras, expressões como estas: *o macaco sóbe, a guariba desce, etc.*

A cabeça do *Maromba* poderia ser descripta de envolta com um tractado de balas de artelharia, tal a rigidez de seu casco e de seu coiro. O *Maromba* rebenta qualquer rapadura batendo com ella na careca.

Ha uma infinidade de factos que, como já ficou dicto, só num livro se poderia conter.

De uma vez foi o velho Feliciano acompanhando um distincto moço desta cidade, em uma viagem por agua. E sabem os leitores o que foi que resultou?

Em caminho morreu o *Maromba* fingidamente, mas esse fingimento foi tão bem representado, que elle se teria mettido nos sete palmos de terra si, ao desembarcar, não corresse pela rua a fóra, envolvido na enorme mortalha que pessoas caridosas já lhe haviam preparado.

De outra vez, em 1897, preparava-se o *bumba-meu-boi* e o *Maromba* tinha de fazer o papel de *Mãi Catharina*. Pois bem: dias antes, já o nosso homem andava com o trajo respectivo, exhibindo-se no bairro de S. Benedicto.

O *Maromba* sabe imitar a voz de qualquer animal e nessa habilidade torna-se admiravel no zurro do jumento.

Ordinariamente traz á cabeça alguma coisa que serve para provocar o riso de quem o vê: ora é um capacete de coiro de guariba, ora é uma carapuça de lã encarnada etc.

Uma noite estavamos fazendo sentinella a um anjo, em casa de um amigo, nos altos da rua 13 de maio, perta da de S. Pedro. Havia novena na igreja do Amparo e das 9 para 10 horas, chegou nos o *Maromba*, conduzindo um caixão vasio e uma canna.

Não pudemos conter o riso naquella occasião ao dizer elle que estando no Amparo, notara que havia aquella sentinella.

O *Maromba* não se occupa só em brincar, não: elle tem occasiões de trabalho, amassa barro, conduz bagagens etc.

Não é tambem invariavelmente alegre: tem os seus momentos de seriedade, embora forçada, sabe respeitar e tambem se zanga e então fica mesmo como uma onça.

(Segue o *Andorinha*).

Brevemente

A Capitôa.

«Revista de Lisboa»

Tivemos o prazer de receber a visita dessa importante publicação literaria e noticiosa, que vê a luz na capital do reino luzitano.

E' seu director O. Leal, um grande trabalhador da vinha das letras, o qual acaba de dar ao mundo uma obra, além de outras, intitulada *Através da Europa e da Africa.*

A *Revista de Lisboa* é uma publicação de 16 paginas, bem organizada tanto na substancia de seus escriptos como na parte graphica.

Somos gratos da visita e lá nas officinas da illustre collega iremos levar a nossa folha.

Meu pai

Eu tenho o teu retrato aqui sozinho,
Occulto da minh'alma no sacrario...
Quando as vezes me sinto a sós e vario
Apresso-me em beijal-o com carinho.

Quando o pezar me assalta em borborinho,
Tornando-me da dor um tributario,
Enlaço-me comtigo, solitario
Encanecido e pallido velhinho!

E nesse enlace que doçura exprime,
Mesmo de longe eu gozo o teu sorriso,
O teu amor grandiloquo, soblime!

Em quanto o mundo escuta-me num ai,
Em lágrimas, chorando, eu concretiso,
O teu nome augustissimo de pai!

PEDRO BRITTO.

Esteve entre nós e voltou a Caxias no trem de ante-hontem, o estimavel moço sr. Manuel das Chagas Filho, primo do nosso redactor chefe.

Imprensa Piauhyense

Começaremos no proximo n.º a transcrever do collega *Nortista*, da Parnahyba, a relação dos periodicos que surgiram em nosso estado, no periodo de 1835, quando se publicou o primeiro, a 1889.

Esse util trabalho é orinndo do activo historiador dr. Pereira da Costa.

Falleceu ante-hontem, nesta cidade, o pequeno Moysés, intelligente alumno da eschola do prof. Modesto Costa, gerente desta folha.

Tinha apenas 12 annos de idade.

CURSO NOCTURNO *David Caldas*.—Direcção do prof. B. Lemos.

Estão funccionando as aulas de portuguez e francez—Largo do Saraiva.

Cura das sezões

Recentemente o *Standart* de Londres publicou a seguinte carta, que lhe foi dirigida:

«Homem que infelizmente conhece, por experiencia propria, alguma cousa de molestias sezonaticas, seja-me permittido levar ao conhecimento do publico um remedio seguro contra molestias desta natureza. Por intermedio dos Quakers, que por sua vez, o aprenderam dos indios Vermelhos, tive eu conhecimento desse remedio, o qual me curou completa e radicalmente quando, me achando nos Estados Unidos, em um districto onde a malaria é endemica, fui atacado desta terrivel doença. Na India, esse mesmo remedio se me tornou de indisivel utilidade. Os habitantes do Hindostão o empregam com a maxima vantagem.

O remedio de que trato aqui, a saber meu, nunca foi usado ineffiçazmente—é a teia de aranha. O seu modo de usar é o mais simples possivel: enrole-se a teia de aranha entre os dedos até fazer uma pilula de tamanho ordinario: ingerida a pilula os seus effeitos não se farão esperar: dentro de um quarto de hora elles começam a se produzir fazendo cessar as desagradaveis sensações provocadas pelo malaria.

O remedio indicado é o mais barato e o mais efficaz possivel.»

Quem experimentar o remedio queira dar-nos o resultado.

ABDIAS NEVES leccionna portuguez, francez, inglez, allemão, geographia e historia, em casa de sua residencia, á

Rua Coelho Rodrigues.

FOLHETIM (2)

O FANATISMO

Pedro Britto

II

Voltavam depois em busca do padre André, fingindo não terem ouvido aquellas phrases repassadas de uma hypocrisia malfazeja.

Fitavam-no de novo; acariciavam-no jandaizando numa gritaria de passaros em bando. E elle o padre, o tartufo hediondo da Igreja alapardava-se alheado, attonito, irresoluto, sem saber o que fizesse nesses momentos indefiniveis em que a sua casa se dilatava de alegria.

Nunca em sua vida tivera tanto agrado; nunca em sua vida achara quem o aliciasse com tamanho ardor e com tanto animo...

O padre andava deslumbrado naquella epopéa de jubilo, luctando contra a doutrina selvagem e contra a acrimonia desabrida do Seminario, onde elle vivera durante cinco annos, sem contemplar os raios do sol, e sem poder sentir o melico perfume das brancas açucenas. No convento apenas fora lhe incutido o amargor do machiavelissimo e da astucia ecclesiastica. Desde a sua infancia, exilado em absoluto da casa paterna, longe dos brincos inesqueciveis dos seus saudosos companheiros de meninice, que se dedicara á carreira do presbyterado não por vocação, mas para acceder aos desejos dos seus progenitores. Atediado nas masmorras terriveis da superstição clerical—no carcere repellente do confessionario onde vão atarantadas as consciencias ingenuas que se atrazam na immobilidade do pensamento, o padre havia recebido o terror da obediencia e da castidade... Não conhecia a vida profana; o mundo lhe era indifferente e assombroso. Em sua alma existia o germen da aversão votada ao mundo culto.

O atticismo do amor nunca lhe doirara o coração. Elle só conhecia o amor inconsciente da **Sancta Madre Igreja,** tumultuosa e venal; amor avinagrado que destróe e que consome. O baldão da seita de Roma quadrava-lhe perfeitamente por dever de officio. Espirito celibatario, misantropo por excellencia, elle até aquella data nunca recebera blandicias do sexo divino... Porém, as manifestações de apreço que lhe eram dirigidas por aquellas moças, todos os dias—já lhe andavam calando n'alma. Ninguem póde resistir a candidez da mulher. O homem é o eterno escravo *do resultado de sua costella*, quer queira, quer não. O padre André não podia casar-se, mas por esse motivo não ficava privado de reverenciar a qualquer filha de Eva que lhe entornasse os labios rubicundos e sensitivos. A obrigação carcomida que lhe fora imposta pelo sacerdocio catholico já ia lhe pesando menos.

A principio as mulheres lhe causavam horror e até nauzeas, mas depois que elle se empossara da Freguezia, surgira-lhe uma outra idéa. O movimento profano já o deleitava. A presença daquelle povo que diariamente o frequentava já não lhe era muito insensivel.

.....

.....

Todas as tardes, infallivelmente antes do *Angelus*, o padre André partia para a Igreja que ficava defronte de sua casa, afim de dar prelecções de cathecismo e doutrinar as *sagradas* irmãs do coração de Jesus. A natureza se lhe mudava inteiramente. Nas galés do claustro, elle jámais scutira os effluvios das delicias do tempo, em liberdade, como naquella villa, cujo povo hospitaleiro era muito differente dos roupêtas negros do Seminario.

Aquella atmosphera era tão calma e tão serena como as ondas mansas que sululam na vastidão immensa do Oceano.

Pelas 4 horas de todas as tardes, os sinos despertavam-no, convidando os fieis para a visita costumeira da Igreja. E elle ao chegar ali confessava e abençoava as moças mais formosas da villa. Ah! Quanto era bom enlaçar-se com as mãosinhas aveludadas daquellas innocentes, cerrando lhes a testa de pelluria, e fitando-lhes os seios offegantes e palpitosos que de momento a momento baloiçavam como uma pendula de relogio!...

Aquellas bocas de virgens bandolinizavam canticos inefaveis de ternura suprema que aos poucos iam requestrando o *pobre sacerdote*.

(A seguir).

ANJINHOS

Ao alvorecer de ante-hontem, voaram ás regiões do Ethereo Paraiso, azas de neve ruflando espaço em fóra, os innocentes João Henrique, filho do exm.º sr. dr. Jacob Gayoso, e Floriza, primogenita do dr. Celestino Filho.

Os dois anjinhos foram arrebatados pela mesma molestia--angina, que se collocou acima de todos os esforços a medicina e de pais amantissimos.

Houve uma conincidencia admiravel nesse triste acontecimento; João Henrique e Floriza habitavam casas contiguas, soffreram a mesma enfermidade e falleceram à mesma hora.

Apenas houve differença no tempo dos soffrimentos: o primeiro soffreu quatro dias, a segunda nove.

O João Henrique era um menino de 8 annos, estimado, activo, interessante: Floriza era o encanto do lar, no seio dos pais e dos avós que a adoravam.

—Floriza nascera em 7 de junho de 1895.

—*A'* tarde desfilou, a um tempo, o enorme cortejo que acompanhava os dois anjinhos.

—Em ambos os lindos caixões collocaram-se corôas de flores naturaes e artificiaes.

No do João Henrique especializamos uma collocada pelo professor Acrisio Veras e discipulos, a qual dizia: *Ao interessante e querido João Henrique offerecem seu mestre e condiscipulos em signal de eterna saudade.*

—O collegio do mesmo professor suspendeu seus trabalhos nesse dia.

—Em attenção ao dr. Gayoso e ao avô de Floriza, capitão Celestino. Presidente e 1.º Secretario da Camara Legislativa, esta córporação fez-se representar no enterro por duas commissões de 5 membros cada uma.

—Ao dr. Gayoso, ao dr. Celestino e ás suas exm.as familias damos sinceros pezames.

—

Hontem se deu ainda outro obito, com um menino, motivado pela mesma molestia.

—Um sr. que viajou fóra e chegou ha poucos dias, diz, ao que nos informam, que muitos lavradores têm perdido filhos pequenos devido á mesma molestia.

Santa Casa

Movimento do Hospital

de 26 de maio a 2 de junho

	Paisanos	Praças	Mulheres
Existiam	11	1	9
Entraram	2	0	1
Total	13	1	10
Sahiram	2	1	2
Ficaram	11	0	8
Total	13	1	10

Operação.—O dr. Arêa Leão, director do Hospital, auxiliado pelos drs. Gentil Pedreira e Jacob Almendra, fez a amputação do penis - terço inferior, de um doente.

Therezina, 2 de junho de 1902.

O Provedor, *Furtado.*

Tem reunião hoje, ás 6 horas da tarde, a «Harmonia Therezinense», em assembléa geral, na casa, de seu presidente prof Nestor Conrado, á Praça Saraiva.

A Loja Caridade 2ª adiou para domingo 15 deste mez, por motivos superiores, a posse da suas luzes e demais funccionarios.

VARIAS

—Chegou á capital do Perú Adolpho Dewett. sobrinho do general boer do mesmo nome, para tractar da introducção de colonos daquella nacionalidade.

—O primeiro brasileiro vaccínado foi, em 1804, Felisberto Caldeira Brant, visconde de Barbacena, nascido a 3 de Julho de 1802 na Bahia, e ainda vivo, no Rio de Janeiro, com a idade de 99 annos.

Seu pae, Felisberto Caldeira Brant Pontes, marquez de Barbacena, foi o introductor da vaccina e da navegação á vaporino Brasil.

—Em Ning-po, China, rebentou um movimento sedicioso contra os estrangeiros.

Partiram para ali dois navios de guerra allemães e dois inglezes.

—Em Cannavieiras, na occasião em que se fazia a chamada do jury, a cadeira do juiz, que não estava presente, achava-se occupada por uma cadella, que tinha ao lado um cão, praticando actos immoraes.

Como não foi esplendido esse jury!

—O sr. Joaquim Murnho deixará a pasta da fazenda em tempo de desincompatibilízar-se para apresentar-se candidato á senatoria pelo estado de Matto Grosso.

—Nos mercados extrangeiros tem sido grande a procura da maniçoba exportada pelo Piauhy.

E' precizo, pois, procurarem os srs. agricultores melhoral-a para mais valer ainda.

—Formou-se em pharmacia, na Bahia, o estudante parnahybano Hermes Tupinambá.

—Em S. Gabriel, R. G. do Sul, foi julgado um inventario cujo monte andava por 2:143$168.

Pagas todas as despezas do processado, ficou o monte reduzido a 76$100, que se distribuiu pelos dôze herdeiros existentes, tocando 6$341 a cada um.

Que herança de chupeta!

—Dizem de Roma que desabou a parte superior do Vesuvio, na fronteira de Pompéa.

—Já regressou da Europa o dr. Edmundo Bittencourt, valente director do *Correio da Manhã*, do Rio.

—Chegaram a Maceió duas irmãs presas, em consequencia de 14 mortes que praticaram em irmãos e primos de 2 mezes até 11 annos de idade.

Segundo Appello

No n.º 13 deste jornal, alguem pediu a diversas pessoas desta Capital, para lhe exclarecerem si é correcto ou incorrecto o emprego dos dois pronomes—*Vós* e *V. Exc.* no correr de um escripto ou discurso, tratando de uma só pessoa e reitêra aquelle pedido não só aos mesmos, como a todos que lhe quizerem fazer o obsequio, visto só ter falado o sr. professor Francisco Marques.

Si ninguem contradisser o dito Marques, fica sua opinião servindo de paradigma, que é justamente o que pensa o insistente.

Em Campo-maior falleceu no dia 5 do corrente a veneranda sr.ª d Constança Roza Monteiro, estremecida mãi do cap.m João da Cruz Monteiro, director na Secretaria do Governo, e do alferes Domingos Monteiro.

Pezames a este e a toda a familia da respeitavel extincta.

INEDITORIAES

Antonio de Moura Freitas, felicita ao seu primo Alcides Freitas, por seu feliz anniversario natalicio.

Therezina, 4—6—1902.

Loja Caridade 2.ª

Por motivos superiores fica transferida para domingo, 15 deste mez, a posse das LL.·., e ooff.·. desta Aug.·. Off.·., que têm de servir no corrente anno maçonico, e que estava marcada para amanhã.

Or.·. de Therezina, 7 de junho de *1902*.

Cornioli ·. 7.·.

Lembrança do Passado

Quando o sol desaparece no occaso, e a noite quer se aproximar, em mim surge uma tristeza cruenta que não me permitte mais viver.

Mas quando nas mattas, oiço o cantigo da jurity, é que me vem a lembrança do passado; recordo-me da infancia; daquelle lar de mimosas flores que com eu brincava descuidosamente.

O vento ulula e chora como um furacão immenso, por entre aquelles grandes rochedos; tudo emfim se enlanguece neste mundo; menos a mimosa jurity, porque em quanto o vento ruge, alli ella canta hymnos de harmonia.

Passaram-se os tempos de criança, hoje só vejo maguas e dores; é o que entristece minha alma; são estes factos relembrados de hontem, porque hoje no mundo não vejo glorias, tudo são illusões do passado.

Que vida passei no tempo de criança, não tenho agora a minima lembrança do passado, agora que conheço tudo neste globo terrestre, tudo o que ha de mais bello neste mundo, são lembranças que de mim se apoderam como gosos de um viver profundo!

Momentos estes de recordações sempre cravadas na memoria, de um homem que sempre viveu a luctar?

Sim a luctar! Porque luctar pela vida é um goso eterno para mim, neste momento de lembrança do passado, recordando-me que tudo era flores gosos e esperança de uma mai carinhosa.

Th.—6—6—902.

P. Junior.

A PEDIDO

Alfredo Fausto, previne aos seus freguezes com quem mantem relações commerciaes, que mudou o seu giro de negocio para a rua da estrella, casa nº., Barraca do Povo.

Therezina, 7 de junho de 1902.

Relogio

N'esta typographia informa-se quem tem para vender, por modico preço, um magnifico relogio de parede, novo e com optimo regulador.